







Copyright © 2006 Marilu Torres  
*Supervisão editorial* Marcelo Duarte  
*Assistente editorial* Tatiana Fulas  
*Projeto gráfico e diagramação* A+ Comunicação  
*Preparação* Alessandra Miranda de Sá  
*Mapas* Infografe  
*Fotos* Marilu Torres  
Istockphotos.com  
RTC  
*Revisão* Telma Baeza G. Dias  
Cristiane Goulart

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Torres, Marilu.

Caminhos da fé: Santiago de Compostela via Portugal. Marilu Torres.  
1ª ed. – São Paulo : Panda Books, 2006.

1. Torres, Marilu – Viagens – Santiago de Compostela (Espanha).
2. Peregrinos e peregrinações – Santiago de Compostela (Espanha).
3. Santiago de Compostela (Espanha) – Descrições e viagens.

I. Título.

06-0971

CDU 248.153.8 (460.111)

CDD 248.46094611

2007

Todos os direitos reservados à  
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Lisboa, 502 – 05413-000 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3088-8444 – Fax: (11) 3063-4998

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Marilu Torres

# *Caminhos da Fé*



## SANTIAGO DE COMPOSTELA

VIA PORTUGAL

2ª impressão



## AGRADECIMENTOS PELO APOIO

Instituto de Comércio Externo de Portugal (ICEP)

Air Portugal

Centro Oficial de Turismo Espanhol – SP

Xunta de Galicia

Concelho de Santiago

TAP – Air Portugal

Turismo de Lisboa [www.ati-turismolisboa.pt](http://www.ati-turismolisboa.pt)

Turismo dos Templários [www.rtemplários.pt](http://www.rtemplários.pt)

Turismo do Oeste / Óbidos [www.rt-oeste.pt](http://www.rt-oeste.pt)

Turismo de Leiria / Fátima [www.rt-leiriafatima.pt](http://www.rt-leiriafatima.pt)

Turismo de Coimbra [www.turismo-centro.pt](http://www.turismo-centro.pt)

Turismo do Porto [www.portoturismo.pt](http://www.portoturismo.pt)

Turismo do Alto Minho [www.rtam.pt](http://www.rtam.pt)

Turismo do Verde Minho [www.rvm.pt](http://www.rvm.pt)

Turismo de Santiago de Compostela [www.santiagoturismo.com](http://www.santiagoturismo.com)

Consulado geral de Espanha – S. Paulo [www.consuladoespanasp.org.br](http://www.consuladoespanasp.org.br)

## AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Nilton Travesso, pelo apoio e paciência de sempre.

Paulo Machado, pelo empenho em dar vida ao meu projeto.

Cristiana Arcangeli, pela generosidade e desapego.

Guilherme Lefèvre, pela sintonia em todos os momentos.

Elvira Viedna Contreras, pelo entusiasmo e colaboração.

Juliana Prado, pela amizade e carinho.

Luca Travesso, pelo incentivo: *“Vovó, sabia que você conta histórias bem pra caramba?”*

Pedro e João, futuros peregrinos.

E a todos aqueles que, de alguma maneira ou em algum momento, me ajudaram a percorrer esses Caminhos da Fé.



# SUMÁRIO

Apresentação .....	9
A origem da peregrinação .....	13
As várias rotas do Caminho .....	18
As principais rotas dos Caminhos Portugueses .....	21

## *Parte 1* ← ROTA DOS VIAJANTES

Lisboa .....	35
Torres Vedras .....	53
Óbidos .....	57
Santarém .....	63
Tomar .....	65
Fátima .....	73
Alcobaca .....	81
Leiria .....	89
Coimbra .....	95

## *Parte 2* ← ROTA DOS PEREGRINOS

Porto .....	107
Um caminho. Duas alternativas .....	117
Caminho do Lima .....	125
Caminho de Celanova .....	135
Valença do Minho .....	157

## *Parte 3* ← ROTA DA ESPANHA

Tuy .....	165
Redondela .....	169
Pontevedra .....	171
Padrón .....	178
Santiago de Compostela .....	181

Nossos caminhos .....	195
Guia de serviços .....	201
Referências bibliográficas .....	222



## APRESENTAÇÃO

*Certa manhã, no início de 2005, acordei com a convicção de que teria de escrever algo sobre minhas experiências durante os 25 anos em que fiz reportagens na TV. Sendo a única repórter da redação com “espírito religioso”, todas as pautas que envolviam atos de fé eram encaminhadas a mim. Fiz matéria sobre os Ritos Marianos (na época em que um bispo da Igreja Universal chutou, no ar, a imagem de Nossa Senhora); conheci em Lisboa a história de Santo Antonio, sua trajetória até a Itália e seus milagres. Cobri as comemorações de 50 anos de ordenação do papa João Paulo II em Roma; segui os passos de Jesus na Galiléia, cruzando Israel desde Nazaré até a Colina do Calvário em Jerusalém e, no ano seguinte, com uma equipe de televisão, percorremos os 800 quilômetros do Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha. Acho que nasceu nessa ocasião meu espírito de peregrina e a curiosidade em descobrir novas rotas.*

*Já sabia da existência de vários caminhos para Santiago, via Portugal. Todos com comprovada tradição medieval e distâncias mais razoáveis, se comparados aos da França. Era só uma questão de pesquisar o ideal.*

*Dessa maneira, o projeto **Caminhos da Fé – Santiago***

**de Compostela via Portugal** nasceu e foi para o papel naquela manhã.

A idéia seria mostrar que existe uma rota alternativa, quase um atalho, para o túmulo do apóstolo através das terras de Portugal. O peregrino não mais precisaria dispor de um mês de caminhada para chegar a Compostela.

Além das vantagens de distância e tempo – partindo do Porto são 260 quilômetros possíveis de se percorrer em dez dias –, há a sensação de caminhar “em casa”, falando a mesma língua, provando os sabores da terra, conhecendo os costumes de nossos antepassados e, acima de tudo, desvendando a extraordinária diversidade de paisagens naturais e humanas que encontramos nesse caminhar.

Com base em dados do historiador português Alfonso Domingues, que propõe uma rota reconhecidamente histórica – Lisboa–Santiago – como a espinha dorsal do Caminho, criei uma segunda opção de roteiro: a Rota dos Viajantes. Essa viagem não é considerada peregrinação. É indicada àqueles que, por motivos diversos, preferem seguir algumas variantes do Caminho de Santiago via Portugal, de automóvel. Mais tempo disponível, menos exigências físicas para caminhar.

Esse roteiro se integra ao dos peregrinos na cidade do Porto, seguindo por estrada até Santiago de Compostela. As histórias ao longo do Caminho são um mix de ficção, com personagens criadas a partir de figuras que encontrei, his-



tórias narradas por peregrinos, lendas e fatos históricos pesquisados na região.

Acho que você imagina as dificuldades para se realizar um projeto como este. Durante cinco meses passei por todas elas. Como mulher de fé, converso com Deus e aguardo. Nessa paciente espera, fui conseguindo, aos poucos, o que precisava: apoio total para a viagem; uma câmera digital para as imagens que compõem o DVD que acompanha este livro; um cinegrafista – alguém que somasse esforços –, além de talentoso, educado e calmo (para ajudar a controlar minha ansiedade...).

Nilton (meu marido) lembrou-se do velho Guiga, Guilherme Lefèvre, nosso conhecido desde os anos 1970. Recém-formado em comunicação e publicidade, começou a trabalhar na TV Record, onde Nilton Travesso era diretor na época. Hoje, Guilherme comanda a Kaleidoscópio, produtora de vídeos, e compõe com os três filhos e sua mulher, Silvia, uma equipe imbatível.

Embarcamos no último dia de agosto de 2005. No aeroporto, em Lisboa, nos esperava Alfredo Fernandes, motorista credenciado do Instituto de Comércio Externo de Portugal (Icep), que nos acompanhou durante os 18 dias em que cruzamos os dois países. Sem ele teria sido impossível terminar nossa tarefa. Além de fera no volante, quando não havia programação definida era ele quem decidia onde e o que devíamos comer. Ao fim da primeira semana,

*havia se transformado em auxiliar de câmara, produtor e até já ensaiava dirigir certas cenas...*

*Nesta viagem, atravessamos algumas das mais importantes regiões de Portugal e Espanha, num total de 18 dias e 25 cidades! Junto às outras reportagens que fiz, esta também, com certeza, ficará guardada naquele cantinho da memória, reservado aos momentos mágicos de minha vida.*

*Percorrer o Caminho de Santiago de Compostela via Portugal e transformar em livro minhas experiências me faz pensar que, de algum modo, estou retomando as nobres intenções do clérigo francês Aimeric Picaud, que em 1135 aventurou-se pelo ainda desconhecido Caminho Francês, tomando anotações que fossem úteis a futuros peregrinos.*

*Que, além de úteis, minhas impressões consigam tocar o coração de cada um de vocês, abrindo em suas vidas largos e luminosos Caminhos de Fé.*

Marilu Torres



## A ORIGEM DA PEREGRINAÇÃO

O conceito de viajar a lugares sagrados é muito antigo. É uma tradição religiosa que tem atravessado séculos, mantendo a crença de que as divindades exercem benefícios especiais a quem as visita. Quase todas as religiões incentivam peregrinações como forma de culto.

Na Índia, os fiéis periodicamente se banham nas águas do Ganges, rio sagrado para os hindus. Na China e no Japão, os montes Tai e Fuji são considerados locais sagrados, assim como para os judeus é o templo erguido por Salomão, em Jerusalém. As hagi, peregrinações árabes, tradicionalmente levam, todos os anos, milhares de muçulmanos a Meca.

Portugal nos deixou uma herança religiosa, as romarias, que cobrem extensa programação em nosso calendário anual: celebrações ao Bom Jesus do Bonfim, à Aparecida do Norte, à Nossa Senhora de Nazaré, e tantas outras.

Mas o peregrino é sempre o mesmo: o que cruza terras distantes em atos de devoção, numa busca constante a respeito dos mistérios da vida e da morte.

No universo do turismo mundial, existe uma tendência que aumenta a cada ano: pessoas que abrem mão de suas férias “sociais” e investem no chamado turismo espiritual ou religioso. São empresários que buscam paz em mosteiros do Tibete; jornalistas, atores, publicitários, gente das mais variadas profissões, empreendendo caminhadas a pé, em busca de uma necessidade de resgatar valores, encontrar-se consigo mesmo ou testar sua capacidade de se religar a Deus.

### **Energias espirituais**

No período medieval havia a crença de que a tumba de um santo era fonte de energias espirituais, e a idéia de peregrinar era associada a conversão, nova vida, limpeza de pecado. A caminhada incessante, ritual que muitos consideram poderoso, proporciona reflexão sobre

valores fundamentais que o homem moderno vem esquecendo de incluir em seu dia-a-dia, como humildade, aceitação, aprendizado, solidariedade, autoconhecimento.

Em 1998, fiz uma reportagem para o SBT Repórter sobre o Caminho Francês para Santiago de Compostela. Em Villa Nueva Del Bierzo, Jesus Hato, um simples horticultor, conhecido pelo poder de ler a aura das pessoas, foi quem me deu a definição mais simples do Caminho:

*“El Camino de Santiago es un recorrido interno”.*

### **Quem foi Santiago?**

Tiago era pescador, filho mais velho de Zebedeu e Salomé, irmão de João, o Evangelista. No grupo apostólico havia dois Tiagos, e sendo ele o primeiro a ouvir o chamado do mestre, para diferenciá-los, este ficou conhecido como Tiago Maior. Fazia parte do círculo mais íntimo de Jesus e testemunhou vários de seus milagres.

Depois da morte e ressurreição de Jesus Cristo em Jerusalém, acredita-se que seus discípulos tenham se dispersado pelo mundo para pregar a palavra de Deus. Mateus teria ido para a Etiópia, Tomás e Simão para a Índia, Judas para a Pérsia, Bartolomeu para a Armênia, e Tiago para a província romana da Galícia, ao Norte da Espanha. Como não conseguisse um número significativo de conversões, decidiu voltar à Terra Santa, onde foi perseguido, preso e decapitado, por ordem do rei Herodes Agripa. Conta-se que seus restos mortais foram lançados fora dos muros da cidade; os discípulos Teodoro e Atanásio recompuseram o corpo, colocando-o em um barco.

Muitas vezes, ao tratar de épocas distantes, a fantasia se mescla à história e surgem as lendas. Tal barco teria sido conduzido por anjos que o levaram de volta à Galícia, aportando em Iria Flavia, atualmente Padrón. Tiago foi enterrado em um bosque de difícil acesso, chamado Libredunum. Corria o ano 44 da era cristã.



## O Campo das Estrelas

Setecentos anos se passaram, até a noite em que um eremita, vindo no céu uma chuva de estrelas, seguiu o sinal e descobriu o túmulo do apóstolo (a referência seria a mesma da estrela de Belém, guia dos reis Magos até o estábulo onde teria nascido Jesus – o Deus menino).

A notícia se espalhou rapidamente. O achado do santo sepulcro foi providencial, num lugar estratégico – convergência de várias vias romanas, entre os rios Sar e Sarela.

Os cristãos que lutavam contra os árabes, na Espanha, precisavam de um mito em quem depositar as esperanças e materializar suas vitórias. Nada podia infundir mais alento que a figura de um apóstolo, a cavalo, lutando contra os mouros e propiciando vitórias nos campos de batalha. A iconografia de um pescador, transformando-se, de súbito, num guerreiro: Santiago Matamouros (a imagem de Santiago guerreiro é venerada em muitas igrejas na Espanha). O reino que resistia à luta, ao Norte da península, dispunha, dessa maneira, de um instrumento político-religioso para reforçar o seu papel dentro da Cristandade Ocidental.

Afonso II, o Casto, primeiro rei peregrino, ordenou que, no local, fosse erigida uma capela em honra a Tiago, proclamando-o guardião e padroeiro de todo o seu reino. O lugar ficou conhecido como Campus Stellae – Campo das Estrelas –, transformando-se mais tarde em Compostela. Nessa ocasião começaram as peregrinações. Primeiro vieram camponeses de regiões vizinhas da própria Galícia, depois peregrinos de várias partes do mundo. Muito mais tarde, em 1075, foram iniciadas as obras de uma catedral que, até hoje, guarda os restos mortais do Apóstolo.

Em latim, Santiago é chamado Iacobus – origem da palavra jacobeu (*iacobeu* em latim e *xacobeu* em galego). Ambas são utilizadas para definir algo pertencente a Santiago ou a seu culto.

## Legado do Caminho

Se Jerusalém e Roma foram os grandes pólos de difusão do Cristianismo – o primeiro, por ter sido o local da crucificação e ressurreição de Cristo, e o segundo, o da fundação do Solo Pontifício –, coube a Santiago de Compostela transformar-se na grande via difusora da cultura ocidental, meio eficaz de intercâmbio científico, artístico e literário.

Pelo Caminho de Santiago circularam camponeses, reis e rainhas, pensadores, poetas e trovadores, cada um deles contribuindo para consolidar idéias, pensamentos, tradições seculares, transmitidas de geração a geração. Mercadores transformaram o Caminho em importante rota social e econômica, de intensa atividade mercantil, representada por mercados e feiras que, aos poucos, transformaram-se em pequenos burgos. Artistas e artesãos deixaram em seu rastro ermidas, cruzeiros, mosteiros, majestosas catedrais – verdadeiro laboratório de experiências, um legado cultural impressionante ao longo do Caminho.

Com o fim da Idade Média, o Caminho de Santiago gradualmente foi perdendo sua importância. Somente no século XX foi retomado, e as peregrinações recomeçaram. O Caminho de Santiago foi considerado Conjunto Histórico Artístico em 1962 e declarado pela Unesco Patrimônio Cultural da Humanidade.

## Os vencedores

Conheci peregrinos que tiveram enfarte durante a caminhada, recuperaram-se e voltaram. Uma peregrina de 65 anos, paulista, estava com a viagem marcada quando descobriu um câncer. Foi operada, fez o tratamento indicado e, liberada pelo médico, partiu para a viagem. Ela me contou sorrindo que nunca se sentira tão bem fisicamente! Sequer uma bolha nos pés!

Outros já fizeram o Caminho várias vezes. O catalão Diego Nunes, de 72 anos, exagera: está fazendo-o pela décima terceira vez!



Há ainda os que emendam caminhos; terminado um, recomeçam, criam atalhos, descobrem novas rotas, como se a vida se resumisse em caminhar e caminhar, numa busca infindável de algo que eles mesmos desconhecem.

Uma coisa é certa. Descobri que o Caminho de Santiago pode se tornar um vício...

## **Fitness e fé**

As primeiras peregrinações eram feitas a pé ou a cavalo; mais tarde, admitiu-se que o Caminho fosse feito de bicicleta.

Neste momento em que escrevo, final de verão em Santiago, parece ter sido a temporada dos peregrinos “alados”, com seus capacetes de *design* arrojado, suas *bikes* de última geração, cuidadosamente lubrificadas e equipadas. Dobrando esquinas e driblando os passos dos transeuntes, na cidade histórica, chegam à praça do Obradoiro, o espaço monumental onde se ergue a catedral de Santiago. O ar quase duplícite, olhar escondido atrás de lentes espelhadas, destoa do peregrino tradicional, que vem chegando para a missa do meio-dia com o coração transbordando de emoção.

Pergunto ao biker:

- Você considera este um Caminho de Fé?
- Prefiro dizer que é um caminho cultural.
- Por que você optou pela bicicleta?
- Porque é mais rápido; é o esporte que pratico.

Os sinos da catedral soam graves. Reconheço nesse som uma advertência.

Será um princípio de transformação dos tempos? O Caminho de Santiago transformado em monumental ciclovía, onde a preocupação com o *fitness* seria uma concorrente da fé?

**Os motivos que trazem um peregrino a Santiago são tantos quantos são os atalhos até aqui.**

O auge das peregrinações ocorreu nos séculos XI a XIII, quando peregrinos famosos percorreram o Caminho: Carlos Magno, a rainha Isabel, cruzados ingleses a caminho da Terra Santa. Todos vinham homenagear e buscar as bênçãos do Apóstolo.

Vários dos caminhos tradicionais mantêm-se em nossos dias; rotas mais modernas começam a ser demarcadas dentro da Espanha e de Portugal. A corrente de peregrinos aumenta a cada Ano Jubilar, sendo declarado Ano Santo Jacobeu aquele em que o Dia do Apóstolo (25 de julho) cai em um domingo. Tivemos Anos Jubilares em 1999, 2004 e o próximo será em 2010.

## AS VÁRIAS ROTAS DO CAMINHO

O Caminho de Santiago de Compostela quase sempre é citado no singular, mas é preciso lembrar que, desde o século XI até nossos dias, formou-se uma intrincada rede de caminhos com rotas traçadas conforme a conveniência de peregrinos vindos de todos os reinos cristãos – Suécia, Polônia, Países Baixos, Irlanda, Grã-Bretanha, Itália, França, Portugal.

Seguir essas rotas prefixadas era a garantia de encontrar companheiros de caminhada.

Séculos depois, esse apoio mútuo ainda é, para a maioria dos peregrinos, uma das grandes referências positivas do Caminho – a descoberta de novos companheiros de jornada, a troca de experiências, o exercício da solidariedade crescem à medida que aumentam as dificuldades. Caminhar uma média de 25 quilômetros por dia é a meta da maior parte dos peregrinos, embora isso resulte, para muitos, em grande desconforto físico: bolhas nos pés, traumatismos nos joelhos, dores



nas costas. Nesses momentos, é muito importante o suporte de eventuais companheiros, sobretudo daqueles com mais experiência.

Na época medieval, havia hospitais que cuidavam desses males, e os mosteiros também serviam de abrigo aos peregrinos, que ali buscavam alívio aos sofrimentos do corpo e da alma. Os que não conseguiam chegar, terminavam sua trajetória à beira do Caminho, descansando em pequenos cemitérios, abrigados à sombra das muitas igrejas, erguidas ao longo dos séculos.

Atualmente, o Caminho é pontilhado de pequenas cidades com serviços médicos de qualidade, e em muitos refúgios e albergues encontram-se hospitaleiros voluntários que indicam tratamentos adequados.

## O Caminho Francês

O Caminho Francês é considerado o “oficial” para Santiago de Compostela. Tornou-se símbolo de tamanha força espiritual que mais de 30 mil peregrinos cruzam o Norte da Espanha todos os anos.

Com exceção dos peregrinos provenientes do interior da península Ibérica e de europeus que chegavam à costa da Espanha por via marítima, todos os demais entravam em território espanhol pela França, fossem franceses ou não. Até hoje a entrada na Espanha, pelo Caminho Francês, é através de uma cidadezinha chamada S. Jean au Pied du Port, nos Pireneus.

O escritor Paulo Coelho começou por aí a narrativa de suas experiências no Caminho, que resultou no livro *O Diário de um Mago*, sucesso tão grande de vendas que despertou em centenas de pessoas o desejo de percorrer o Caminho. Em 1998, entrevistando Paulo Coelho, perguntei:

— Paulo, qual o sentido do Caminho?

— Eu vejo o Caminho de Santiago como o despertar de novas dúvidas no coração dos peregrinos, o que é muito bom, porque à medida que você pára, fica congelado no tempo e perde o sentido da vida.

“PARTIR DÁ IDÉIA DE MOVIMENTO.  
SÓ HÁ EVOLUÇÃO SE PARTIRMOS DE UMA  
CONDIÇÃO PARA OUTRA MELHOR.

O PEREGRINO DAS LONGAS CAMINHADAS  
É O SER HUMANO QUE LEVOU A SÉRIO ESSA  
HISTÓRIA DE MOVIMENTO.”

*Maqui: Guia do peregrino de Santiago. Ground, 1990.*

## Os Caminhos Portugueses

As peregrinações ao túmulo do apóstolo Tiago em Portugal nunca seguiram um só traçado. Quando não havia caminhos definidos, o peregrino saía de casa e simplesmente “peregrinava”.

Inúmeras rotas foram utilizadas ao longo dos séculos, percorridas por peregrinos ilustres: o geógrafo árabe El Idrisi, o clérigo italiano Confalonieri, o rei d. Manuel, a rainha Santa Isabel.

Talvez em homenagem à rainha Santa, que por duas vezes teria feito a peregrinação a Compostela, fala-se em criar um Caminho Oficial Português, partindo de Coimbra, exatamente do Convento de Santa Clara, a Nova, onde ela está enterrada. Isso aumentaria a rota em 343 quilômetros, distância considerável para o peregrino caminhar até o Porto, de onde saem atualmente as rotas de peregrinação.

Contudo, se essa “oficialização” significar maior infra-estrutura, multiplicação de número de albergues, motivação da população em relação à acolhida ao peregrino, que assim seja.

Os Caminhos Portugueses sempre foram itinerários paralelos por muitas vezes coincidentes com antigos trechos de caminhos romanos ou que se ligavam a outras rotas, vindas de diferentes regiões. Quase todos começam na cidade do Porto e distam aproximadamente 260 quilômetros de Santiago de Compostela.